

## PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SINTOMAS RELACIONADOS EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Gambogi Cardoso Fernandes Campos<sup>1</sup>, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas, Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: amandagambogicfc@gmail.com; <sup>2</sup>Bióloga, Mestre, Docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). Docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nathaliamendes@uniacademia.edu.br

**Introdução:** Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como um distúrbio do neurodesenvolvimento. A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é caracterizada como um conjunto de alterações que implicam em uma disfunção ovariana. Dentre as complicações apresentadas entre as pessoas que têm a SOP, estão: infertilidade, complicações obstétricas, doenças cardiovasculares, obesidade, câncer endometrial, depressão e transtorno de ansiedade generalizada. Para controlar e evitar essas e demais complicações associadas, faz-se necessário acompanhamento médico, bem como a testagem para a presença de tais condições. Trabalhos iniciais buscam comprovar se há relação entre a SOP e o TEA e o presente estudo pretende analisá-los. **Objetivo:** Verificar a prevalência da Síndrome dos Ovários Policísticos em pessoas do sexo biológico feminino diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados científicos como SciELO, PubMed, Google Acadêmico utilizando as seguintes palavras-chave “autismo”, “Síndrome dos Ovários Policísticos” e “ocorrência”. Foram incluídos os artigos publicados em meio digital, 2023. **Desenvolvimento:** A literatura relata que 11,3% das mulheres com TEA apresentaram a SOP, sendo essa taxa de 2,7% no grupo controle, o que representa resultados significativos. Em outro estudo, foi atestada a maior presença da SOP em mulheres com traços autistas do que no grupo controle. Foi relatada também significância na taxa de mulheres autistas com SOP quando comparado com as neurotípicas, com a taxa de 2,3% para as autistas e 1,1% para o grupo controle. Entretanto, considerando mulheres que faziam o uso da pílula anticoncepcional e aquelas que não faziam o uso, não conseguiu comprovar diferença entre as mulheres autistas e as neurotípicas na prevalência das SOP. Assim sendo, faz-se necessária a realização de mais estudos englobando o tema a fim de verificar se há ou não relação entre a SOP e o TEA. **Considerações Finais:** De acordo com a literatura analisada, torna-se evidente a relação entre a Síndrome dos Ovários Policísticos e o Transtorno do Espectro Autista. Assim, entender a relação entre a SOP e o TEA, torna-se essencial para providenciar o tratamento e acompanhamento adequado para essas pessoas, de modo a evitar potenciais riscos e complicações da síndrome a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Síndrome do Ovário Policístico; Síndrome de Asperger.